

REISADOS E CONGADAS

Marcone de Souza Guedes



HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

No que diz respeito aos reisados e congadas, relacionados ao distrito de Bento Rodrigues, foi possível mapear algumas informações relevantes. A princípio, é oportuno destacar que

Segundo informações orais, até a década de 1960, a Festa de Nossa Senhora das Mercês, no subdistrito de Bento, era realizada numa celebração conjunta com a Festa de São Benedito e Festa de Reisado. Grupos de congado de regiões próximas, como Carneirinhas e Águas Claras, eram convidados para participarem das celebrações¹.

Pode-se acrescentar ainda que a devoção a Nossa Senhora das Mercês, naquela espacialidade, mencionada acima, culminou ainda na edificação de uma capela dedicada a referida santa, local onde as celebrações e festas eram também realizadas:

Ademais, sem datação precisa, mas estimada entre os anos de 1750 a 1815, a construção da Capela de Nossa Senhora das Mercês se deu, provavelmente, seguida da criação da Irmandade das Mercês no povoado, no âmbito da então ermida principal do local, a antiga Capela de São Bento².

Situada em cota elevada no povoado de Bento Rodrigues, atingido pelo rompimento da Barragem de Fundão em 2015, a Capela das Mercês foi uma das poucas edificações não afetadas pelo desastre. Após o episódio, passou de capela secundária à principal edificação de uso comunitário do local, onde acontecem reuniões não só religiosas, mas também festivas e sociais. Sua implantação apresenta notável harmonia com a morfologia da paisagem e a capela pode ser interpretada como símbolo de resistência e da capacidade de resiliência da comunidade³.

Por outro lado, pensando especificadamente o caso do Reinado, têm-se as seguintes informações:

Tradicionalmente no mês de setembro era celebrada a Festa de Reinado, que durava três dias. Tinha início no sábado com a procissão da bandeira, no domingo e segunda-feira era dia do reinado das Mercês e/ou do Rosário e na terça-feira tinha uma procissão Santa Efigênia que tinha entrega de esmolos e donativos que eram arrecadados e usados para reforma da igreja. (Entrevistado nº 1 – 15/05/18)⁴.

¹ NOVAIS, Andréa Lanna Mendes; NOVAIS, Paula Carolina Miranda. Do imaterial ao edificado. Diversidade de bens culturais afetados pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG. 1º Simpósio Científico ICOMOS. Anais... Belo Horizonte, 10 a 13 de maio de 2017. p. 8. Disponível em: <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/60688.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2018.

² IEPHA – MINAS GERAIS. O tombamento estadual da Capela de Nossa Senhora das Mercês foi aprovado pela Deliberação CONEP 19/2018, de 17 de outubro de 2018, e inscrito nos Livros do Tombo II – de Belas Artes – e III – Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos. Abr. 2019. Disponível em: <http://iepha.mg.gov.br/banco-de-noticias/389-atencao-os-numeros-de-telefones-do-iepha-mudaram>. Acesso em: 04 out. 2021.

³ *Ibidem*.

⁴ CRUZ, Elenice da Gloria Moreira. *O atendimento de saúde pública para os atingidos do subdistrito de Bento Rodrigues após o rompimento da Barragem de Fundão: transformações na comunidade por sua voz*. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2018, p. 25.